



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Ano XII

São Paulo, novembro de 1985

N.º 141

TUDO PREPARADO PARA A REUNIÃO GERAL

Estarão reunidos em São Paulo, de 12 a 15 de dezembro, cerca de trezentos representantes de grupos integrados à Aliança, do Brasil e do exterior. É a IV Reunião Geral, de caráter internacional, dedicada ao estudo e reciclagem do programa da Aliança.

O esquema da reunião já está definido. As inscrições encerraram-se no dia 19 de outubro. Os participantes de fora da Grande São Paulo ficarão hospedados em casas de companheiros ligados aos grupos integrados da capital.

A abertura da Reunião será no dia 12 à noite, no auditório da Fundação Getúlio Vargas, franqueada a todos os interessados, inscritos e não-inscritos. Nos dias 13 e 14 o encontro transcorrerá no Instituto Espírita de Educação (no Itaim-Bibi), somente para os inscritos, constando de cursos e seminários.

No dia 15, domingo, de manhã, ocorrerá o encerramento, aberto a todos os interessados, no auditório da Fundação Getúlio Vargas. Haverá, também, a solenidade de ingresso de novos discípulos na Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Nas solenidades de abertura e encerramento, entre outras atividades, haverá manifestações artísticas a cargo de alguns grupos integrados e do Coral da Aliança.

MOCIDADES ESPÍRITAS NA ARGENTINA

Eduardo Miyashiro

Um trabalho de vulto e muita seriedade: cremos que assim se deve descrever o quadro de atividades que se desenvolve na Argentina, ao participarmos do EIJE — 85 — Encontro Integral de Jovens Espíritas da Argentina. Neste evento, representantes de grupos do Brasil e do Uruguai participaram, juntamente com os companheiros da Argentina, de um intenso programa de atividades e estudos que, além de promover a confraternização entre os jovens, dirigentes e trabalhadores, destinou-se a apresentar o Programa de Mocidades Espíritas como sugestão para orientação dos grupos juvenis daquele país. Apresentamos um resumo da programação desenvolvida no EIJE-85 e que foi organizado pela Sociedade Espírita Madre Maria.

17/09 — terça — 20 horas, em Vicente López: encontro com a equipe tradutora do nosso Curso de Expositores para Mocidades, para verificar o material produzido, na forma de apostilas. Impressionou-nos a rapidez com que se efetuou a tradução, a fidelidade da mesma e a qua-

lidade da apresentação. Também se planejou a ministração deste Curso, de forma intensiva, no dia 20.

18/09 — quarta — 19h30, reunião no Centro Espírita "El Camiñante" na cidade de Quilmes, sul de Buenos Aires, onde nós, representando as Mocidades da Aliança no Brasil, apresentamos uma síntese do movimento de Mocidades Espíritas e os programas da Aliança voltados para os jovens. Esta reunião contou com a presença de 80 companheiros e foi abrilhantada pela apresentação artística da Mocidade do "El Camiñante".

20/09 — sexta — 20 horas, Curso Intensivo de Expositores para a Mocidade, no Centro Cultural Allan Kardec, em Buenos Aires, com a presença de 63 pessoas, em que apresentamos, em uma versão intensiva, o Curso de Expositores organizado pela Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança.

20/09 — sexta — 10h30, encontro de confraternização entre as delegações do Brasil e do Uruguai, com a comissão organizadora do EIJE-85, na Socie-



dade Espírita Madre Maria, na cidade de Boulogne sur Mer. Houve uma troca de idéias e impressões sobre a realização do Encontro, seus detalhes e sua importância para o Movimento Espírita na Argentina.

21/09 — sábado — de 8h30 às 21 horas, dia principal de atividades do evento, na Sociedade Espírita Madre Maria, em Boulogne sur Mer. A programação desenvolvida foi a seguinte:

9 horas — recepção dos centros participantes.

10 horas — preparação.

10h30 — palestras sobre temas retirados do 1.º Ciclo do Programa de Mocidade da Aliança:

1. "O Consolador Prometido", por Raul Arroyos, da Agrupación Espírita Amália Domingo Soler, de Loberia;

2. "Como se criou o corpo da Doutrina Espírita", por Alejandro Herrera;

3. "Circunstâncias do surgimento do Espiritismo", por Clemente Noletto, do C.E. Bezerra de Menezes, de Montevidéu, Uruguai;

4. "Posição da Doutrina Espírita entre as demais filosofias e religiões", por Eduardo Miyashiro, da Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança — Brasil;

5. "Como foi difundida pelo mundo a Doutrina Espírita", por Cesar Bogo, da Confederação Espírita Argentina;

13 horas — almoço.

15 horas — palestra sobre a vida e obra de Josefa Luque Alvarez, médium psicógrafa responsável pela obra "Arpas Eternas", entre outras, proferida por Hugo Ontiveros;

16 horas — debates em grupos de estudo, com temas extraídos do 1.º Ciclo do Programa de Mocidades da Aliança;

17h15 — apresentação das conclusões dos debates;

18 horas — intervalo;

19h30 — reunião mediúnica: mensagens do Plano Espiritual;

20h30 — encerramento das atividades do dia.

A estas atividades estiveram presentes 95 companheiros, representando 26 Centros Espíritas.

22/09 — domingo, atividades de confraternização:

10h30 — reunião de confraternização na Sociedade Espírita Madre Maria, em Boulogne sur Mer;



12 horas — almoço;

14 horas — excursão à cidade de San Isidro, para visita de interesse turístico;

20 horas — jantar de confraternização das delegações do Brasil e do Uruguai, na cidade de Quilmes.

23/09 — segunda:

15 horas — reunião de apresentação dos programas da Aliança Espírita Evangélica na Escola Espírita "Luz y Verdad", na cidade de San Justo;

19 horas — reunião de avaliação do EIJEJA-85, para balanço de resultados e planejamento dos próximos objetivos. Mensagem de apoio do Plano Espiritual (no Centro Cultural Allan Kardec, em Buenos Aires).

A estas atividades compareceram, compondo a delegação do Uruguai, nossos amigos Daymán Moreira, Clemente Noletto e Silveira, do Centro Espírita Bezerra de Menezes, em Montevidéu, grupo integrado da nossa Aliança, e, pelo Brasil, Eduardo Miyashiro, do C.E. Aprendizes do Evangelho — Genebra e Elizabeth M. A. Miyashi-

mael), do C.E. Aprendizes do Evangelho de Vila Manchester.

Após termos participado destas atividades, viva impressão nos causou a renovação das disposições de trabalho dos companheiros da Argentina. Conversando com o nosso irmão Raul, de Loberia, verificávamos as excelentes perspectivas de desenvolvimento dos programas adotados pelos Grupos Integrados da Aliança. E confirmamos estas impressões ao conversarmos com o companheiro Domingo Perez, coordenador do EIJEJA-85 e que, na S.E. Madre Maria já tem em andamento o processo de implantação de quase todos nossos programas. Eles inclusive se colocam à disposição para contatos e intercâmbio de experiências: "Sociedade Espírita Madre Maria", 14 de Julio 1394, Boulogne, Pcia. Buenos Aires — 1609.

Concluindo, o que estamos pedindo a todos os companheiros aqui do Brasil é que possamos vibrar com amor e intensidade para a continuidade das tarefas e para o fortalecimento dos nossos irmãos da Argentina.

NOVOS GRUPOS NA ALIANÇA

A expansão da Aliança foi analisada na reunião da Diretoria Executiva, realizada no dia 5 de outubro, em São Paulo, na nova sede do CE Nosso Lar.

O companheiro Ubiraci, do CE Irmão Alfredo, fez um breve relato acerca da integração de novos centros. Citou o esforço que dois casais vêm fazendo em Salvador, Bahia, para fundação de um grupo, bem como trabalhos semelhantes em curso em Guarulhos, São José do Rio Preto e Paulo de Faria. Informou que os companheiros de Belem já estão abrindo uma nova casa, que em Santo André iniciou atividade um novo centro (CE Is-

mael), em Araraquara já estão funcionando 4 núcleos integrados e que, em Borborema um centro está implantando os trabalhos de assistência espiritual e Escola de Aprendizes do Evangelho. Informou, também, que o centro integrado de Belo Horizonte já mudou para nova casa.

Eduardo, da Comissão de Apoio às Mocidades, fez um relato de sua viagem à Argentina (matéria em outro local desta edição) e falou do entusiasmo que se notou nos encontros regionais de mocidade realizados no Brasil durante o mês de setembro.

Ficou acertado que os grupos integrados que se comprometeram a apoiar a vinda de companheiros da Argentina para a Reunião Geral, devem entregar o dinheiro até o dia 20 de novembro.

Oldemar, dirigente do CE Nosso Lar, falou acerca dos trabalhos desenvolvidos pela casa. Destacou a grande frequência de crianças (em torno de 200) nas aulas de Evangelização aos sábados. Muitas destas crianças, que começaram a frequentar

o centro há 4 anos, hoje estão na Mocidade e trabalhando ativamente na casa. "As crianças não vêm aqui por causa do lanche" — disse o companheiro. "Já tivemos de suspender o lanche e, mesmo assim, a frequência não caiu".

Estiveram presentes na reunião do dia 5 de outubro os seguintes companheiros: Epaminondas, do CEAE de Poá; Vera Arnaud, CE Redenção, Santo André; Eduardo, GE Renascer, Vila Mangalô; Ubiraci de Souza

Leal e Ricardo Garlipp, do CE Irmão Alfredo; João Augusto Freire Vieira e Oldemar, do CE Nosso Lar; Dagmar de Souza Fernandes, CE Caminho e Vida; Sérgio da Silveira, CE Luz da Esperança; Margarida de Noronha Galvão, GE Razin; João Ricardo Pedro, CE Jesus de Nazaré; Sandra Loureiro Garavello e José Amauri Garavello, GE Anália Franco; Hélio Luiz Dellanoce, CE Geraldo Ferreira; Jacques, Coutinho e Valentim, do CEAE — Genebra.

CAUSA ESPÍRITA OU CASA ESPÍRITA?

Cleomar B. Oliveira

Não podemos confundir Casa Espírita com Causa Espírita.

Podemos pertencer a uma, sem necessariamente fazer parte da outra.

Os espíritas, em geral, fazem parte de uma casa espírita, e, às vezes não percebem que estão caminhando em favor de uma causa maior.

A causa vai além de uma casa, de uma instituição, de um Centro Espírita, de pessoas que frequentam um Centro Espírita. A causa subsistirá mesmo se os homens falharem, cometerem erros e desvios de curso.

Ocorre que nem todos compreendem esta distinção e falam mal do Espiritismo (causa) pelo mau juízo que fazem dos espíritas que conhecem.

Sem dúvida é grande a responsabilidade de quantos tisonam com as cores do personalismo e da vaidade o nome da Doutrina Espírita, semeando desilusões e decepções entre confrades.

Isto mostra bem a fragilidade com que a semente do ideal espírita se encontra plantada. São plantinhas com raízes superficiais, vulneráveis a todo tipo de intempérie. São pessoas de convicção baseada na palavra e na ação dos homens e não num ideal maior: A CAUSA ESPÍRITA CRISTÃ.

Ora, os homens passam, a causa fica. Os homens mudam o rumo, buscam atalhos, escolhem meios, fazem incursões em caminhos diferentes, entusiasmam-se ou desanimam-se. A causa fica como a rocha firme.

Portanto, a casa espírita é um instrumento, um meio para se

alcançar a Causa Espírita. Uma é circunstancial, a outra é eterna.

Quem fizer reparos quanto ao comportamento de companheiros nas lides da casa espírita, não "fique de mal" com a Causa Espírita.

Nossos colegas, mesmo falando, estão caminhando, estão aprendendo. Ou ajudamos a melhorar, com renúncia e entendi-

mento, a casa espírita que frequentamos, ou devemos mesmo partir para outra, antes que percamos o bonde da Causa, correndo o risco de ficar parados na esquina da vida a criticar os outros.

É hora de sabermos se seguimos os homens ou buscamos nossa realização íntima na Causa do Mestre Jesus Cristo!

ENCONTROS REGIONAIS DE MOCIDADES



O mês de setembro foi dedicado à realização dos Encontros Regionais de Mocidades da Aliança, como previsto na programação anual. A sucessão destes encontros foi: dia 15, São Paulo; dia 22, ABC e Litoral; dia 29, Interior-SP e Londrina; dia 6 de outubro, Vale do Paraíba. Apresentamos aqui uma síntese do que foi o Encontro Regional do Interior-SP.

Realizou-se em Araraquara, nas dependências do Lar Escola Redenção, obra assistencial mantida pelos companheiros de Araraquara. Contou com a participação de cerca de 50 jovens, dos seguintes grupos integrados: C.E. Aprendizes do Evange-

lho, de Ribeirão Preto; G.E. Aprendizes do Evangelho, de Piracicaba; C.E. Redenção, de Araraquara; G.E. Razin e G.E. Fraternidade, de São Paulo. A programação (das 13 às 17 horas), teve como ponto central um debate sobre dois fatores que têm-se constituído em ameaças à juventude: a insegurança pessoal e o medo do fracasso. O assunto foi introduzido pelo companheiro Geraldo, do C.E. Redenção, e debatido por diversos grupos, que focalizaram o assunto através de diversos ângulos, gerando como frutos importantes conclusões a serem tomadas como diretrizes na condução das Mocidades Espíritas.

CANTINHO DA CRIANÇA

O SÁBIO SALIM

Num país longínquo, num antigo castelo, vivia Salim, um velhinho de barbas brancas e longas. Erá famoso pela sua sabedoria.

Todos que por lá passassem, não deixavam de visitá-lo pois ele dava grandes ensinamentos.

As crianças o rodeavam, pois ficavam encantadas com as histórias que ele contava, sempre procurando transmitir a elas o amor à vida.

Carlos e Marina, amavam Salim e o rodeavam com admiração.

Marina olhando-o com carinho e passando-lhe as mãos carinhosamente sobre as barbas branquinhas, disse:

— O senhor é sempre justo. Como consegue acertar sempre?

Salim respondeu:

— É verdade que procuro ser justo, mas isto é trabalho de muita reflexão.

Vou contar-lhes um segredo. Onde eu morava, havia um jardim muito bonito, e entre as flores um lago de águas límpidas. Eu o chamava de Lago Encantado.

Eu brincava como vocês, estudava como vocês, mas reservava alguns minutos para reflexão. Eu pedia a Deus que me ajudasse, pois queria evoluir para ser útil às pessoas. Sentava-me à beira do lago e ficava meditando...

Às vezes eu tinha dúvida se estava certo em algumas atitudes. E quando realmente eu precisava corrigir algum comportamento, sabe o que acontecia?

Via refletir nas águas límpidas do lago, o meu semblante deformado. Por isso eu o chamava de Lago Encantado.

Marina entusiasmada perguntou:

— Quer dizer que quando queremos evoluir somos ajudados?

— Sim, respondeu o sábio. E todos os dias eu conversava com meus botões.

Marina achou graça da expressão e voltou a dizer.

— Quer dizer que o senhor falava sozinho?

— Não, Marina. Conversava comigo mesmo em pensamento, isto é bom para aclarar as coisas que fazemos.

Carlos, que nada falava, ouvia atentamente e foi despertando nele o desejo de refletir. Queria evoluir também e poder ajudar melhor o semelhante.

Uma tarde, quando sua mãe saiu à janela do quarto, olhando para o jardim, viu Carlos debaixo de um lindo ipê florido, como se estivesse conversando com seus botões. Uma brisa suave batia e uma chuva de pétalas de flores caía sobre sua cabeça. Era a manifestação de Deus!

Maria Helena Fernandes Leite

LEIS PARA O BEM-ESTAR DA SOCIEDADE

— Que dizer dos que propugnam leis para o bem-estar social, por processos mecânicos de aplicação, sem atender à iluminação espiritual dos indivíduos?

“Que em pouco tempo suas utopias políticas e sociais caem por água abaixo. A harmonia do mundo não virá por decretos e muito menos através de parlamentos que caracterizam sua ação por uma força excessivamente passageira.

“As leis humanas se modificam a todos os instantes. Os governos as criam de acordo com seus objetivos, sem nunca se preocupar com os indivíduos, muito menos com sua ascensão espiritual. Daí a desilusão de muitos utopistas, que sonham com a igualdade das criaturas, sem perceber e compreender que recebendo os mesmos direitos de trabalho e de aquisição perante Deus, os homens por suas próprias ações são desiguais entre si em inteligência, virtude, compreensão e moralidade.

“O homem que se ilumina conquista a ordem e a harmonia para si mesmo. E para que a coletividade tenha essa aquisição, faz-se imprescindível que todos os seus elementos compreendam os sagrados deveres de auto-iluminação”.

Emmanuel — do Livro “O Consolador”, item 234.

NOTAS E INFORMAÇÕES

- Ingressaram no grau de servidor os seguintes alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho do CEAE de Santos: Célia Apostolides Labre, Eulina dos Santos Chagas, Lucimar Saraiva Simões, Maura Nogueira Saraiva, Neli Garcia Henriques, Rosimeire Aparecida Ferreira Francisca, Solange do Carmo Sabino Labre, Suzete Gonçalves Ferrão, Zulíná Melo dos Santos e Joana Rosa da Costa.
- No dia 1.º de setembro realizou-se no GS Emmanuel, de Peruíbe, reunião de confraternização de todos os grupos integrados do litoral, com a presença de 46 pessoas. Na ocasião, o confrade Adolpho Marreiro Júnior, de São Vicente, proferiu palestra sobre “A conduta do espírito em todos os setores da sociedade”.
- Está bastante ativa a Mocidade do CE Allan Kardec (rua Amazonas, 618, Boqueirão, Praia Grande). Entre outras atividades, o grupo de jovens promoveu palestra esclarecedora sobre o malefício dos tóxicos.
- É a seguinte a nova diretoria do CE Maria de Magdala, de Porto Alegre: Adroaldo Rocha Machado, presidente; Paulo Pereira Corrêa, vice-presidente; Marlene Oliveira Nogueira, secretária; Vanda O. Seardi, diretora de estudos; Paulo Nunes da Silva, diretor de assistência espiritual; Luiz de Souza da S. Filho, Luiz Carlos L. da Silva e Neuza Jacques, membros do Conselho Fiscal.
- Também do CE Maria de Magdala é a informação de que realizaram a Reciclagem com a presença de 23 trabalhadores. O programa seguiu exatamente o esquema aprovado pelo Conselho Menor da Aliança, e que, a partir de 1986, deve incorporar-se aos procedimentos de rotina de todos os grupos integrados.
- A Instituição Beneficente Nosso Lar (Praça Florence Nightingale, 56, tel. 63-8681, São Paulo) realizará um curso sobre o Desenvolvimento Integral das Possibilidades da Criança Excepcional, de 7 a 11 de dezembro das 9 às 17 horas. Inscrições em novembro, na própria Instituição, no horário comercial.

EVANGELHO E UTOPIA

Dalmo Duque dos Santos

Em outra ocasião falamos do Evangelho utópico cultivado no catolicismo e no protestantismo. Este mesmo problema parece estar aos poucos influenciando o meio espírita num processo semelhante ao que já ocorreu no passado quando a religião teve a chance de destacar-se ante os problemas políticos e sociais.

A utopia, além de ser uma simples palavra que significa algo impossível e impraticável, tem sérias implicações no psiquismo humano devido ao cultivo de fantasias como forma de compensar a não adaptação a idéias ou situações que para alguns são de difícil entendimento. Por exemplo: em alguns trechos do Velho e do Novo Testamento percebe-se que algumas passagens são atrativas falando da união social, da fraternidade e outras, ameaçadoras, que se referem à retidão moral, ao dever. A própria parábola do Bom Samaritano é para alguns fascinante, despertando um sentimento de caridade irrestrita, independente de credo, cor, raça, opção política, tipo de vida etc., e para outros fica apenas no fascínio, na poesia e no culto interior, pois seu aspecto cultural na forma exterior e prática é ameaçador, logo passando a ser considerada utópica e impraticável. São reações extremistas e equilibradas que mostram como as pessoas entendem corretamente uma idéia ou erram quando repudiam preconceitivamente idéias ou situações ou ainda se apegam exageradamente a elas.

No caso do catolicismo, apesar de ter em mãos as informações epistolares de Paulo de Tarso, que continham toda a essência do puro cristianismo, este movimento foi modelado pelas necessidades místicas dos seus adeptos que permaneceram presos às suas raízes religiosas do Ocidente e do Oriente onde a Igreja (já como uma instituição) agia na divulgação da sua doutrina. Com esse comportamento, os adeptos conseguiram do clero da época muitas modificações que pudessem "facilitar" a conversão e compreensão do Evangelho. Essas adaptações, segundo a região e seus

costumes resultou no culto dos santos, das imagens, incensos e a adoção do dogma, que é a expressão máxima da defesa psicológica quando se tratam assuntos referentes à crença e à forma de ver as coisas. Se não podemos entender e explicar determinadas coisas, colocamos estas num canto da nossa mente, sem tocá-las com perguntas e com raciocínio. Isto é o dogma e este tem sido o segredo da sobrevivência da Igreja e do catolicismo por muitos séculos. Se o dogma cair, ocorrerá um desmoronamento, um desastre ideológico e para defender-se disso a Igreja faz de tudo um pouco: a conquista do poder político, o domínio na educação escolar, o uso do arbítrio em tribunais ideológicos que perseguiu e matava as vítimas no passado, levando o nome de Tribunal do Santo Ofício ou Inquisição e que hoje chama-se Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé.

Atualmente, nos círculos do catolicismo e do protestantismo toda concepção de acontecimentos históricos marcantes como a vida precursora de João Batista, a vivência de Jesus, dos apóstolos etc., são encarados como se fossem um espetáculo teatral, uma espécie de clássico que é reencenado trazendo recordações emocionantes mas que não passa disso, pois no final tudo volta à rotina do dia a dia.

O protestantismo foi produto do Renascimento no seu aspecto religioso e que tomou outros rumos devido aos interesses políticos que se misturaram. Foi a grande oportunidade de romper com as amarras que aprisionavam o sentimento místico do homem medieval. Essas transformações atraíram uns e ameaçaram outros. Daqueles que conseguiram entender o espírito da Reforma restaram poucos protestantes, em especial os ingleses que mais tarde souberam respeitar e recomendar o estudo do Espiritismo, pois atribuíram-lhe a proeza de reabilitar a Bíblia na célica Idade Moderna. Os que não se adaptaram a esta reforma permaneceram estacionados no terreno da fé e outros desencadearam um fanático processo de isolamento com a cria-

ção de milhares de seitas, cuja característica principal é venerar a antiguidade. Hoje a criação dessas seitas toma proporções preocupantes e tudo indica que muitas outras serão criadas no afã de divulgar a "verdade" e fazer ressurgir os tempos bíblicos.

O que ficou de bom nesses movimentos foi o exemplo de alguns grupos católicos fiéis aos princípios cristãos e por isso logo santificados, e a coragem que herdamos dos protestantes em desafiar os "donos da verdade", que se sentiam proprietários exclusivos de Jesus, dos apóstolos, das escrituras sagradas etc.

Mas qual o motivo de grandes personagens serem santificados no catolicismo e esquecidos no protestantismo? Foram atirados no terreno da utopia Francisco de Assis, Vicente de Paula, Dom Bosco, Terezinha de Jesus e foram esquecidos Lutero, João Huss, Erasmo e outros. Já que não podem ser imitados, são convenientemente esquecidos ou então santificados com a finalidade de conservá-los bem apenas pelo culto das imagens ou das recordações, pois, pelo exemplo, torna-se muito difícil...

Com o Espiritismo, a idéia da "constante transformação moral" proposta sabiamente por Kardec como chave para entender e praticar os ensinamentos dos espíritos superiores, também atraiu alguns espíritas e outros se mostram bastante ameaçados. Essa reação de ameaça promove vários tipos de fugas psíquicas, como o culto à letra da Codificação, a ortodoxia, o intelectualismo filosófico ou científico. Foge-se, também, para a poesia, para a contemplação das colônias e esferas do plano espiritual. Essa invigilância tem arrastado muitos espíritas para a febre das lutas sociais politizadas de ideologias radicais e imediatistas, para o vício da fenomenologia, para os "mistérios" do esoterismo e ainda para o misticismo primitivo e exterior dos cultos afro-indígenas. Nossos vultos, como Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Cairbar Schutel e tantos outros, correm o risco de serem santificados ou esquecidos, já que seus exemplos ainda ameaçam muitos espíritas

BALANÇO

Mayr da Cunha

Vaidosos que somos, gostamos, sempre que se nos oferece a oportunidade de dar ênfase ao nosso progresso espiritual, menosprezando dessa forma o companheiro que a nosso lado lamenta, que apesar de todo o esforço despendido, nada consegue.

Então, nos sentimos como verdadeiros heróis, tanto aos nossos próprios olhos como nos daquele que estamos conversando, alimentando dessa forma o dragão do orgulho e da vaidade que trazemos no nosso interior, com sentimentos inferiores.

Mas, se fossemos conscientes da nossa pequenez perante a agressão desses vícios, será que ousaríamos dizer alguma palavra que enaltecesse nossas tímidas atitudes como cristãos?

É evidente que não, e prova disso é que esquecemos as várias encarnações que tivemos e o pouco proveito que tiramos de todas elas. Quase nada aprendemos, tanto que ainda hoje relutamos em admitir que nossos vícios permanecem latentes dentro de nós, e quando imaginamos já sermos dominadores, somos levados à prova, e então, lamentavelmente, verificamos que continuamos como dantes, com a única diferença de que agora já conhecemos o caminho que leva à virtude.

Nossa pretensão, pelo menos desejamos, será quando deixarmos a vestimenta material do nosso espírito, ali ficasse também o fel e a farpa que tanto prejudica a nós como aos nossos semelhantes, mas para que isto aconteça, não será através de lampejos de luta que conseguiremos atingir nossos objetivos. Começamos realmente a lutar quando o tempo começa a se apagar para nós, mas se pretendemos conquistar, pelo menos alguns degraus da escada da evolução, é necessário não perder a fé, não desanimar, manter uma constante vigilância e, sempre, usar a fórmula antiga mas sempre atual de fazer um balanço da luta que estamos travando, para sabermos se realmente está correndo conosco a esperada transformação.

CONCEITOS DE ÉTICA

Fausto Macedo

Dentre os muitos órgãos de controles — não de censura — existentes no país há um que é identificado pela sigla CONAR. Sua função é zelar pela ética publicitária, como já anunciou há algum tempo pela televisão, com vistas a possíveis exageros que redundem em tornar irreal a propaganda, mistificando-a ou mesmo enganando o consumidor com relação a prováveis "milagres" de determinados produtos.

Como um certo fabricante de chuveiros elétricos começou a veicular pela TV um comercial em que uma jovem após o banho saía totalmente despida em busca de toalha, houve uma certa celeuma em torno de tal veiculação. Ouvido por uma emissora de rádio, um dos dirigentes do Conar disse que felizmente certos tabús relativos a determinados conceitos morais estão caindo nos dias de hoje, razão pela qual eles não haviam recebido críticas muito veementes contra tal publicidade. E fim de assunto.

Não há dúvida que vivemos época confusa. Anúncios têm surgido na TV em que jovens divulgando um mero desodorante, chegam a insinuar claramente o desejo de relacionamento sexual com o próprio pai, num autêntico incesto, sob a égide de uma frase: GERAÇÃO QUE ASSUME O QUE FAZ. Como coisa que assumir tal imoralidade seja motivo de glórias mil...

Se levarmos em conta que os mais bonitos anúncios da televisão que são os que divulgam o lamentável hábito de fumar e de beber, não passam de completa enganação, envolvendo os jovens nas mais variadas práticas esportivas e de lazer, como se tais vícios não fossem até a total negação do próprio esporte, perguntaríamos aos moços do CONAR onde está a tal ética publicitária que condena as mentiras, as enganações da publicidade?

No caso da liberalidade e mais do que liberalidade — a exagerada vulgarização e até deturpação do sexo que se faz hoje em dia pelo mais poderoso veículo de comunicação de todos os tempos que é a televisão, além da imprensa e do cinema, será que as estatísticas assus-

tadoras da proliferação cada vez maior dos crimes de caráter sexual não sensibilizam nossos pró-homens que têm a alta responsabilidade de zelar pela moral e bons costumes do povo?

Estes crimes vêm aumentando barbaramente. Tanto que hoje em dia a imensa maioria de assaltos a residências onde haja mulheres, termina em estupros. A própria Secretaria de Segurança de São Paulo criou uma delegacia em que o titular é mulher, com escrevente e demais funcionários igualmente do sexo feminino, a fim de que as vítimas de tais estupros compareçam para a queixa, pois a maior parte delas não têm ido queixar-se por vergonha de relatar o fato a homens e isso torna falha a estatística de tais crimes.

O certo é que gente de mente doentia, sujeita a influência mais fácil da sugestão maléfica que a generalizada pornografia vem produzindo, acaba cometendo os lamentáveis crimes tão comuns nos dias de hoje.

E onde fica a tal ética publicitária? onde colocamos nossa consciência moral pela parte que nos cabe nesta lamentável aceitação de tudo quanto nos impingem os interesses comerciais de alguns em detrimento de tantos? Estes, no entanto alegam tratar-se de FALSA MORALIDADE. Caretice de gente antiquada...

Que Deus em sua infinita bondade tenha pena destes irmãos.

Educação

Normalmente, quando entramos em conflito com outra pessoa, a tendência é levantarmos a voz e nos impor, o que acarreta cada vez mais a discussão, muitas vezes tornando a situação insustentável.

Se mudássemos de comportamento e procurássemos ser educados, seguramente não haveria discussão, pois não há pessoa que consiga ser deseducada diante de alguém que a esteja bem tratando.

Devemos sempre cultivar a boa educação para com o próximo, pois assim viveremos em melhor harmonia.

Monique Avólio - GE Redentor



PÁGINA DOS APRENDIZES

Cultivar o silêncio

Meditando nestas palavras, voltei às origens da minha busca de conhecimento religioso, quando minha mãe realizava o culto ao sábado em nosso lar e oferecia a Bíblia para que lesse e meditássemos.

Era eu ainda muito pequena, quando um trecho lido por mim, no livro do Eclesiastes, despertou um setor da minha mente e da minha sensibilidade. Este trecho fala da necessidade do tempo para tudo, e do propósito do Pai. Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de estar calado e tempo de falar".

Na época, adolescente ainda, achei o Pai injusto por nos oferecer sempre algo oposto àquilo que almejamos. Eu tinha necessidade imensa de falar muito, de gritar, protestar, agredir por causa da incompreensão que havia em mim.

Errei muito, mas acertei também, e hoje compreendo que tudo tem o seu lado oposto para testemunhar que o amor do Pai é o amor total que nos dá a liberdade de escolha, mas que ao escolhermos sempre veremos que podemos estar trilhando o caminho do equilíbrio ou do desequilíbrio.

É lindo falar, mas também é muito bonito saber ouvir.

E como para tudo há um tempo certo, hoje descobri que é muito bom, em certos momentos, ouvir o som do silêncio, mas também que em outros momentos não devemos estar omissos, devemos falar, mas que de nossos lábios brotem sempre palavras de auxílio ao nosso irmão.

Penso também que este é um tema bastante propício para ana-

lisarmos em nossa caderneta pessoal, esquecendo um pouco as críticas e julgamentos preconceituosos.

Célia Mafra, CEAE - Genebra

DEUS É A FONTE DO BEM

Estamos firmemente habituados a dizer que "Deus é bom" e certamente consideraríamos blasfêmia dizer que ele seja mau. E temos toda razão com essa ideologia, enquanto nos acharmos no plano horizontal da moral social, pois essa perspectiva resulta da concepção de um Deus persona.

Se, porém, ultrapassarmos o plano da moral humana e entrarmos na zona mais vertical do pensamento filosófico, veremos que Deus não é fonte de bem, nem de mal; que ele não é bom nem mau. Deus simplesmente é. Ele é o SER ABSOLUTO.

Na parábola do joio e do trigo, aparece o negativo, o mal, em forma de "inimigo", a contraposição de Deus, que é o bem. Em outro grandioso drama religioso, o Livro de Jó, ouvimos que um dia se reuniram os "filhos de Deus", e lá, no meio deles, também se encontrava Satã. Ora, não sabia Deus que Lúcifer iria se satanizar? É claro que sabia. Então por que criou um ser dessa natureza? Porque, ao que sabemos, a plenitude da natureza divina inclui tudo isto, tudo o que existe, existiu e existirá.

É claro, entretanto, que se Deus permitiu a existência do mal não faz parte de seus planos que ele predomine. O que ele parece ter pretendido, isto sim, foi dar ao homem um instrumento para o conhecimento do bem. Pois como poderia o homem conhecer e escolher o bem, se não tomasse contato com a existência do mal? Como

poderíamos conhecer a luz se não houvesse as trevas? E o dia se não víssemos a noite?

O mal é nosso instrumento de aprendizado e de valorização do livre-arbítrio: evitando-o, nos dirigimos ao bem, do mesmo modo que rejeitando o ódio, um dia alcançamos o amor.

José Eduardo B. e Silva — C.E. Irmão Alfredo.

O corpo é o templo do espírito

Tudo o que nos foi dado por Deus não deve ser desperdiçado e sim cuidado com muito amor e zelo.

Nosso corpo, por exemplo, acolhe nosso espírito; sem ele seria impossível redirmos nossas dívidas e êrros do passado. Ele é como se fosse o filtro de todos os atos que praticamos e o reflexo disso tudo repercute no espírito.

Se cuidarmos dele como é devido, melhor serão os resultados que obteremos para nós mesmos. Devemos agradecer todos os dias por essa oportunidade que temos e cuidar dele, como se fosse o espelho de nosso espírito.

Maria Antonia Nunes, GS Tarefairos do Senhor

Discussão

Na minha opinião, todos têm direitos de ter seus pontos de vista, como eu tenho direito a ter os meus.

Geralmente eu gosto de discutir, não respeito a opinião do companheiro, que acho que está errado. Agora, quando alguém começa uma discussão em casa eu procuro sair com a intenção de evitar algo mais sério.

**Izabel Damiana da Silva
Fraternidade Cristã**

DIRIGENTES DE ESCOLAS DE APRENDIZES



No dia 19 de outubro, em salas gentilmente cedidas pelo Instituto Espírita de Educação, em São Paulo, realizou-se mais um curso para dirigentes de Escolas de Aprendizes da Aliança. Inscreveram-se 40 companheiros, que foram divididos em duas turmas, para melhor debate dos assuntos abordados.

Dos participantes, são os seguintes com condições de dirigir turmas de Aprendizes do Evangelho:

- Antonia M. V. Bouchiglioni — Casa de Timóteo
- Adolpho Marreiro Junior — CE Estrada de Damasco
- Azamar Bragança Trindade — CEAE Vila Manchester
- Cleusa Cavalheiro Simão — CE Mansão da Esperança
- Dirce Gonçalves — GE Fraternidade
- Eduardo Miyashiro — CEAE — Genebra
- Epaminondas Maltauro — CEAE — Poá

João Antonio Segato — CE Redenção, Jundiaí

João Augusto Freire Vieira — CE Nosso Lar

João Aparecido Beleti — CE Caminho e Vida

Josepha Medrano Rotta — GE Razin

Leonor Cabello de Aguiar — Casa de Timóteo

Lillian Rosa Sanches — CE Estrada de Damasco

Marcos Antonio Peroza — CEAE — Genebra

Margarida Csik Makhajda — Grupo Fraternidade Cristã

Maria A. Guilherme de Camargo — CE Jesus de Nazaré

Maria Aparecida L. C. Parente — CE Irmão Alfredo

Maria Aracelis Martins Simões — CE Irmão Timoteo

Maria Lucia Batoni Soares — CEAE Ribeirão Preto

Maria Luiza Simionato — CE Razin

Marilza Maria Papai — CE Irmão Timóteo

Ovidia Felisbina Lopes — GE Razin

Paulo Nunes da Silva — CE Maria de Magdala, Porto Alegre

Regina A. Almeida Gomes — CE Tiago

Shirley Pereira Mendes — CE Geraldo Ferreira

Vera Lucia Pedro — CE Allan Kardec

Ubiraci de Souza Leal — CE Irmão Alfredo

Zita Rosa Dourado — Grupo Fraternidade Cristã



ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

SERVIR EM TODA PARTE

Cristão palavra tão forte
De peso, medida e ação.
Responsabilidade na frente
Trabalho em nossas mãos.

Servir é lema quente
Do Cristão de coração
Deixar levar para frente
Correntes de emoção.

Em toda e qualquer parte
Há chamamentos à razão
Há serviço, há batente
Para todo bom cristão.
No passeio ou no trabalho
Situações em profusão
Aparece o dia inteiro
Para mostrar o bom cristão.

O olhar benevolente
A palavra de irmão
A ajuda tão constante
Este é o bom cristão.

Servir e servir sempre.
Aperfeiçoar e andar
Se conhecer prontamente
Quando o orgulho chegar.

Chamados que fomos ontem
Pela dor ou por lição
Mostremos que hoje somos
Princípios de bons cristãos.

Servir e Servir sempre
Em qualquer hora ou lugar
Importante em toda parte
É Amar, Amar, Amar...

Rosimeire Aparecida Ferreira
Francisco, CEAE - Santos

O TREVO

N.º 141 - NOVEMBRO/85

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
Fone: (011) 239-3474
São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:
JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI